



Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro • CNPJ 34.023.077/0001-07
Avenida Pasteur, 436 - fundos / Bloco III / 5º andar • Rio de Janeiro, RJ • 22.290-240
+55 21 2542 2417 • cla_et@unirio.br • www2.unirio.br/unirio/cla/teatro

Ata da 7ª Reunião Conjunta Ordinária dos Colegiados da Escola de Teatro da UNIRIO: Bacharelado em Atuação Cênica, Bacharelado em Cenografia e Indumentária, Bacharelado em Direção Teatral, Bacharelado em Estética e Teoria do Teatro, e Licenciatura em Teatro. Rio de Janeiro, 09 de junho de 2020.

1 Aos nove dias do mês de junho de 2020, às 15h18min, deu-se início à 7ª Reunião Conjunta Ordinária dos Colegiados da
2 Escola de Teatro – Bacharelado em Atuação Cênica, Bacharelado em Cenografia e Indumentária, Bacharelado em
3 Direção Teatral, Bacharelado em Estética e Teoria do Teatro, e Licenciatura em Teatro – sob condução do Prof. Dr. **Luiz**
4 **Henrique Sá**, Diretor da Escola de Teatro da UNIRIO, que atesta a presença dos seguintes membros: **Docentes** –
5 Adriana Ferreira Bonfatti, Ana Lúcia Martins Soares, Ana Berstein, André Felipe Arguelles Betim Paes Leme, André
6 Sanches Sampaio, Angel Custódio Jesus Palomero, Angela de Castro Reis, Carolina Bassi de Moura, Christina Carneiro
7 Streva, Domingos Sávio Ferreira de Oliveira, Elza Maria Ferraz de Andrade, Maria Flora Sússekind, Inês Cardoso Martins
8 Moreira, Isabel Penoni, Jane Celeste Guberfain, Joana Ribeiro da Silva Tavares, José Da Costa Filho, Juliana Bittencourt
9 Manhães, Leonardo Ramos Munk Machado, Leticia Carvalho Gaspar de Moura, Lidia Kosovski, Liliane Ferreira Mundim,
10 Luiz Henrique Sá, Marcus Vinícius Fritsch de Almeida, Marina Henriques Coutinho, Marina Teixeira Werneck Vianna,
11 Marta de Oliveira Metzler, Miguel Vellinho Vieira, Moacir Eduardo Chaves, Mônica Ferreira Magalhães, Nara Waldemar
12 Keiserman, Natalia Ribeiro Fiche, Paulo Ricardo Merisio, Renato Icarahy da Silveira, Ricardo Kosovski, Rosyane Trotta,
13 Tania Alice Caplain Feix, Tatiana da Motta Lima Ramos, Vanessa Teixeira de Oliveira, Vinícius Assunção Albricker,
14 Viviane Becker Narvaes, Walder Gervásio Virgulino de Souza, José Luiz Ligiéro Coelho; **Técnicos-administrativos** -
15 André Felipe de Sousa Almeida, Graziela Sayuri Araújo Kazaoka; **Discentes** - Amanda Nolasco Lemos, Carolina
16 Marques Ramos de Moraes, Christian Pereira Santos, Juliana Targino, Victor Leal de Oliveira e Yuri Mussury Chear
17 Mosca. O professor José da Silva Dias justificou sua ausência. Devido à interrupção das atividades presenciais na
18 UNIRIO em função da situação de pandemia pelo vírus Covid 19, a reunião foi realizada virtualmente, via plataforma
19 Google Meet, e teve como pauta única a análise da situação do ensino de graduação na Escola de Teatro devido à
20 pandemia do Covid-19. Foram solicitadas as seguintes inclusões de pauta: (1) aprovação de criação de grupos de
21 estudo, (2) apresentação do projeto “Crescer pra passarinho”, (3) nomeação de membros para a Comissão de Matrícula
22 do Bacharelado em Estética e Teoria do Teatro e (4) relato sobre o processo de seleção das bolsas de Iniciação
23 Científica. Com as inclusões aceitas pelo Colegiado, o Prof. Luiz Henrique Sá iniciou a reunião pelos pedidos de
24 inclusão. **(1) Aprovação de criação de grupos de estudo:** • **(a) Oficina de Teatro Circulando** (responsáveis: Adriana
25 Ferreira Bonfatti e Joana Ribeiro da Silva Tavares). Vinculado ao projeto de extensão “Oficina de Teatro Circulando –
26 Ateliê de Teatro para jovens com transtornos mentais (autistas e psicóticos)”, o grupo de estudos promove ações prático-
27 teóricas que discutem o lugar da arte não segmentada em diálogo com o campo da saúde mental. Realiza colaboração
28 interinstitucional com outros projetos como: “Circulando e traçando laços e parcerias: atendimento para jovens autistas e
29 psicóticos em direção ao laço social (UFRJ)”. O grupo de estudos foi aprovado por unanimidade. • **(b)**
30 **Preparação Corporal, Direção de Movimento e Coreografia no Teatro** (responsáveis: Adriana Ferreira Bonfatti
31 e Joana Ribeiro da Silva Tavares). Vinculado ao projeto de pesquisa “Corpo Cênico: Agentes, Análise e Criação”, o grupo
32 de estudos propõe um estudo de funções que integram o campo da preparação corporal, direção de movimento e
33 coreografia no teatro brasileiro, em diálogo com contextos estrangeiros. Analisa procedimentos, práticas, processos
34 formativos, conceitos e teorias da área. O grupo de estudos foi aprovado por unanimidade. • **(c) Teatro e**



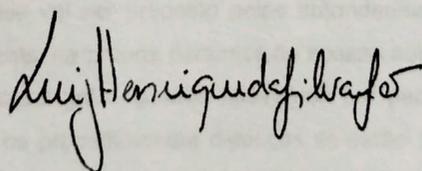
35 **Espiritualidade I** (responsável: Nara Waldemar Keiserman). Leituras e experiências referentes a algumas práticas
36 contemplativas, conforme vêm sendo discutidas por artistas e estudiosos da cena contemporânea, na perspectiva da
37 imbricação entre arte e vida. O grupo de estudos, que inclui discentes da graduação, pós-graduação e discentes
38 externos, foi aprovado por unanimidade. • **(d) Poéticas vocais** (responsável: Jane Celeste Guberfain). A função poética
39 da arte verbal. Paisagem vocal: comportamentos comunicativos. Utilização da voz e bem-estar vocal. O grupo de estudos
40 foi aprovado por unanimidade. • **(e) Pedagogias Brincantes: Corpo, dança e fundamentos da cultura**
41 **popular** (responsável: Juliana Bittencourt Manhães). Estudos a partir dos fundamentos de base presentes no universo
42 das festividades das culturas populares e suas relações entre a natureza e o entrelaçamento das linguagens artísticas
43 (cantar + dançar + bater + atuar + contar). Reflexões e criações pedagógicas, a partir de memórias, experiências
44 práticas na brincadeira e a relação entre arte e vida. Olhar apurado para as questões de ensino-aprendizagem,
45 transitando entre o território fértil das performances da cultura africana e de povos originários. O grupo de estudos foi
46 aprovado por unanimidade. • **(f) Criação e dramaturgias do corpo ancestral às contemporaneidades** (responsável:
47 Juliana Bittencourt Manhães). Estudos teóricos e práticos sobre saberes da tradição e suas contemporaneidades. Tem o
48 propósito de experimentar no corpo as forças motrizes de danças de matriz, considerando hibridismos, tradições e o
49 entrelaçamento de linguagens entre a dança, o canto, a música e o teatro e o universo das performances afro-
50 diaspóricas e dos povos originários. Este grupo de estudo está relacionado ao projeto de extensão e cultura Coletivo
51 Matuba. O grupo de estudos foi aprovado por unanimidade. • **(g) O diretor como autor da relação entre cena e**
52 **dramaturgia no processo de encenação** (responsável: Rosyane Trotta). Estudos sobre a criação, o planejamento e a
53 condução do sistema de ensaio, de acordo com o projeto de encenação. Procedimentos de leitura e releitura de textos,
54 hipertextualização, criação coletiva, processo colaborativo, adaptação, remontagem, desmontagem e outros. O grupo de
55 estudos foi aprovado por unanimidade. • **(h) Teatro Cabaré: poéticas, estéticas e pedagogias** (responsável: Christina
56 Carneiro Streva). Aprofundamento teórico da pesquisa desenvolvida no projeto de extensão Cabaré Incoerente. Pesquisa
57 e investigação sobre o teatro-cabaré nos seus aspectos históricos, estéticos e pedagógicos. A origem do cabaré artístico
58 na França da Belle Époque; o cabaré literário na Alemanha da República de Weimar, o cabaré político contemporâneo do
59 México e o cabaré decolonial no Brasil. Elementos e técnicas do cabaré como linguagem artística. Cabaré e Feminismo:
60 performances transgressoras. A autoria no cabaré: criação autobiográfica e a abordagem das questões de gênero, raça e
61 sexualidade. O grupo de estudos foi aprovado por unanimidade. • **(i) Clínica Performativa** (responsável: Tania Alice).
62 Toda semana, a Clínica Performativa, com uma equipe de escutadores (Ricardo Kosovski, Marcus Fritsch, Nara
63 Keiserman, Leticia Carvalho, Tania Alice), fará uma escuta poética online para alunos da Escola de Teatro com a ideia:
64 "Precisa desabafar? Vem com a gente". O grupo de estudos foi aprovado por unanimidade. • • **(2)** Em seguida, a
65 professora Tania Alice apresentou seu projeto "**Crescer pra Passarinho**", uma experiência de webteatro que investiga a
66 linguagem das plataformas virtuais como cena expandida para performances relacionais. Junto aos espectadores,
67 procuram ventos para alcançar formas de passarinhar: passarinhadas em forma de conversas, teatro de sombras,
68 poesias, gargalhadas, cantos e danças... • • Passando para o item **(3)** das inclusões, a professora Marina Teixeira
69 Werneck Vianna, coordenadora do Bacharelado em Estética e Teoria do Teatro, solicitou a aprovação do Colegiado dos
70 seguintes nomes para a recondução da **Comissão de Matrícula do Bacharelado em Estética e Teoria do Teatro**:
71 Marina Teixeira Werneck Vianna (coordenadora do curso e presidente da comissão), Inês Cardoso Martins Moreira e
72 Danlei de Freitas Azevedo, todos do Departamento de Teoria do Teatro. Os nomes para a composição da Comissão de
73 Matrícula foram aprovados por unanimidade. • • Finalmente, os professores Leonardo Ramos Munk Machado e Marina
74 Henriques Coutinho, representantes da Escola de Teatro na Câmara de Pesquisa, solicitaram a palavra para fazerem **(4)**
75 um relato sobre o processo de seleção das bolsas de Iniciação Científica. Os professores comunicaram ao Colegiado
76 que, em reunião da Câmara de Pesquisa, foram deliberadas as novas diretrizes do CNPq que normatizam a distribuição
77 de bolsas PIBIC, e a Câmara decidiu acatar parcialmente as mudanças, apesar dos votos contrários dos dois discentes.
78 Os relatores demonstram preocupação com essas novas diretrizes que priorizam os cursos tecnológicos em detrimento

79 das humanidades, provavelmente, reduzindo a possibilidade de concessão de bolsas aos alunos da Escola de Teatro. • •
80 • Esgotadas as inclusões, o Colegiado passou a deliberar sobre o assunto de pauta: a **análise da situação do ensino**
81 **de graduação na Escola de Teatro devido à pandemia do Covid-19**. Conforme previamente definido pelo o Diretor da
82 Escola de Teatro, Prof. Luiz Henrique Sá, os primeiros relatos começaram pelo grupo de coordenadores de curso,
83 seguido pelo grupo de chefes de departamento (por ordem alfabética) e representantes discentes. Antes dos relatos, o
84 professor Luiz Henrique Sá comunicou ao Colegiado que, ao enviar os questionários de Perfil Discente para
85 compreender melhor possíveis andamentos da Escola de Teatro em relação ao momento de pandemia, fez um contato
86 por aplicativo WhatsApp e por telefone com cerca de 130 discentes que ainda não haviam respondido e verificou que
87 alguns estavam querendo pedir o desligamento de seus respectivos cursos. O professor Luiz Henrique, então, solicitou
88 desses discentes que formalizassem o pedido de cancelamento geral de curso. • A primeira fala, então, foi do professor
89 André Sanches Sampaio, coordenador do bacharelado em Cenografia e Indumentária, que relatou que entrou em contato
90 por telefone com todos os alunos do bacharelado em Cenografia e Indumentária, conseguindo falar com cerca de 60%
91 deles. O professor André ouviu de muitos discentes a sugestão de que se mantivesse algum tipo de atividade (não aulas)
92 não obrigatória, de forma que mantivessem o contato com a instituição. A partir dessa resposta, o Colegiado do
93 Departamento de Cenografia se reuniu para discutir sobre as possibilidades de atividades apropriadas para o momento.
94 Tais atividades poderiam, enfim, funcionar como um teste para possíveis atividades remotas que, porventura, venham a
95 acontecer e, além disso, esse cenário seria interessante como teste para que os professores ligados ao Departamento de
96 Cenografia pudessem desenhar disciplinas mais adequadas ao formato remoto. O coordenador ainda relatou que muitos
97 alunos que residem em outras cidades não conseguiriam se manter no Rio de Janeiro após o retorno das atividades
98 presenciais, por isso solicitaram que pelo menos algumas disciplinas sejam disponibilizadas remotamente, caso haja
99 algum retorno presencial no segundo semestre. • O coordenador do bacharelado em Direção Teatral, professor Angel
100 Palomero, comunicou que o corpo docente está se reunindo virtualmente semanalmente para avaliar as circunstâncias
101 da pandemia. Entendem que não se pode haver retorno das atividades acadêmicas enquanto a pandemia não houver
102 acabado, observando-se a segurança de todos. Muitos alunos precisam tomar mais de um modal de transporte para
103 chegar à Escola, o que aumenta o risco de contaminação; além disso, as condições dos espaços físicos da Escola de
104 Teatro, assim como das disciplinas de caráter prático, determinam uma situação cotidiana que proporciona demasiado
105 contato físico. O professor relatou que, para seu colegiado, a adoção de distinções entre disciplinas com atividades
106 práticas e atividades teóricas, ainda que possa ser adotada pontualmente, de forma a promover uma eventual
107 continuidade à distância durante o período de pandemia, iria contra os princípios pedagógicos do curso de Direção
108 Teatral. O professor explicou que o corpo docente do Departamento de Direção Teatral entende que a adoção de meios
109 tecnológicos para uma possível continuidade remota aumentaria as desigualdades entre o corpo discente; reforçou, no
110 entanto, que a partir do momento em que houver uma decisão superior para a retomada remota, essa decisão será
111 acatada, pedagogicamente, da melhor forma possível. O professor Angel ainda relatou a discussão sobre a possibilidade
112 de redução de carga horária e de conteúdo de algumas disciplinas, quando do retorno presencial, e oferta de atividades
113 remotas quando exequível. • A professora Elza de Andrade, coordenadora do bacharelado em Atuação Cênica, relatou
114 que o Departamento de Interpretação vem se reunindo constantemente durante a pandemia – primeiro por equipes/áreas
115 e depois em reuniões gerais – e elaborou um documento no qual constam as preocupações com as condições sanitárias
116 e com a falta de conhecimento de como lidar com as plataformas. Lembrou que, junto aos demais coordenadores e ao
117 diretor da Escola de Teatro, esteve recentemente em uma reunião da Câmara de Graduação da UNIRIO e constatou que
118 todos os cursos estão com as mesmas preocupações – desde as condições sanitárias da universidade até a falta de um
119 maior conhecimento de como lidar com as plataformas de ensino remoto. A coordenadora explicou que um fator que
120 aflige o Departamento de Interpretação, assim como ao Departamento de Direção Teatral, é o fato de a Interpretação
121 concentrar a maior quantidade de aulas práticas da Escola. No entanto, os docentes da Interpretação estão fazendo
122 esforços para continuar as atividades remotamente por meio dos Grupos de Estudos. • Foi passada a palavra à

123 professora Marina Vianna, coordenadora do bacharelado em Estética e Teoria do Teatro, que informou que o Núcleo
124 Docente Estruturante do curso reuniu-se virtualmente para discutir a possibilidade de propor atividades remotas não
125 obrigatórias aos alunos – tendo em vista que a preocupação com a exclusão digital é grande, tanto de discentes quanto
126 de alguns docentes – porém com o intuito de estabelecer a continuidade de relação com os estudantes. As propostas
127 foram reunidas em um documento elaborado pelo Departamento de Teoria do Teatro e divulgado ao Colegiado da
128 Escola de Teatro. A professora terminou sua fala lembrando que foi discutido na Câmara de Graduação a possibilidade
129 de flexibilização das normas de trancamento e jubramento devido à pandemia. • Representando o curso de Licenciatura
130 em Teatro, o professor Paulo Merísio, coordenador do curso, explicou que o Departamento de Ensino de Teatro tem feito
131 reuniões constantes ao longo do período e que desenvolveu um documento, a ser lido pela professora Viviane Narvaes.
132 O coordenador, em parceria com outros docentes, tem feito contato com os discentes – primeiramente um contato
133 afetivo, para verificar a situação de cada um, assim como para verificar se as formas de contato (e-mail e telefone) estão
134 atualizadas. O Departamento de Ensino de Teatro observou que é preciso pensar tanto sob a perspectiva do curso como
135 um todo, quanto sob a perspectiva individual, verificando as necessidades específicas de cada aluno. Chamou atenção à
136 necessidade de apoio psicológico aos alunos durante a pandemia. • Terminada a rodada de falas de coordenadores, as
137 falas foram passadas às Chefias de Departamento. Representando a Chefia do Departamento de Direção – tendo em
138 vista que o chefe, professor André Paes Leme, não poderia falar, devido a problemas de conexão –, o professor Renato
139 Icarahy disse que os TCCs já foram todos encaminhados e que o departamento está se mobilizando para atender, da
140 melhor forma possível, os discentes concluintes, e que iria continuar as discussões objetivas sobre suas disciplinas. • A
141 chefe do Departamento de Cenografia, professora Carolina Bassi, reafirmou o contato frequente do colegiado do
142 departamento e fez um relato sobre a atuação dos servidores técnicos que estão ligados ao Departamento de
143 Cenografia, sob sua chefia. Logo que começou a quarentena, a PROGEPE solicitou aos gestores informações sobre a
144 situação de trabalho dos servidores, o que foi feito pela professora. Ela fez contato com todos os servidores e pediu a
145 eles que sugerissem trabalhos remotos que fossem proveitosos aos alunos num momento de uma eventual retomada
146 das atividades acadêmicas. Dentre as atividades que estão sendo desenvolvidas, a professora cita: a elaboração de
147 normativa para uso das salas de espetáculo (em desenvolvimento pela diretora de produção Graziela Kazaoka,
148 juntamente ao contrarregra Paulo Barbetto, ao iluminador Anderson Ratto e ao camareiro Jaiderson); o regimento para
149 uso do acervo de figurinos (elaborado pela figurinista Cátia Viana); um cartilha sobre higienização dos figurinos
150 (desenvolvida pelo camareiro Jaiderson); um estatuto de responsabilidades sobre o acervo de contrarregagem e o uso
151 dos objetos (desenvolvido pelo contrarregra Paulo Barbetto); uma apostila de cenotécnica (em desenvolvimento pelos
152 cenotécnicos Derô Martin e Luis Alexandre Guimarães); uma apostila de aviamentos (desenvolvida pela costureira Kátia
153 Salles); um guia prático de modelagem plana (desenvolvido pela costureira Regina); e a organização dos documentos do
154 departamento em nuvem, o que vem sendo desenvolvido pelo servidor Thiago. Tem saído, deste período, trabalhos
155 organizativos muito interessantes, e que serão muito úteis para um momento de retorno. • Substituindo o professor
156 Danrlei de Freitas, chefe do Departamento de Teoria do Teatro, a professora Ana Berstein comentou que o
157 Departamento elaborou um documento, a partir das sugestões do NDE do curso de Estética e Teoria do Teatro,
158 contendo algumas propostas no tocante às atividades durante a pandemia. A professora chamou a atenção para a
159 urgência de se elaborar propostas sobre os recursos de acesso à internet para evitar exclusão dos alunos
160 impossibilitados de acessar as atividades remotas. E ainda ressaltou a necessidade de reflexão para que qualquer
161 atividade remota que, eventualmente, seja tomada não venha a atrofiar o caráter presencial dos cursos da Escola de
162 Teatro. • A professora Tatiana Motta Lima, chefe do Departamento de Interpretação, lembrou que estamos num momento
163 em que é fundamental a união entre os membros da comunidade acadêmica – docentes, discentes e servidores
164 administrativos – e que, nesse sentido, devemos sempre nos dedicar a estarmos mais próximos de nossos alunos. A
165 professora lembrou que a criação dos grupos de estudo virtuais é justamente uma forma de estreitar os laços da
166 comunidade acadêmica durante este período de pandemia. • A chefe do Departamento de Ensino de Teatro, professora

167 Viviane Narvaes, relatou que o colegiado de seu departamento, diante das respostas aos questionários docentes,
168 discentes e de servidores técnico-administrativos, percebeu uma grande criatividade em tentativas de se pensar o que se
169 fazer nesse momento de pandemia. Neste sentido, principalmente diante das respostas aos questionários enviadas aos
170 alunos, o Departamento acredita que é fundamental trazer um especialista da área sanitária para que possamos debater
171 as medidas administrativas e suas implicações pedagógicas no momento da pandemia e também da pós-pandemia. E
172 também consideram importante conversarmos com um especialista em saúde mental para discutir sobre as implicações
173 pedagógicas decorrentes da pandemia. A professora Viviane ressaltou a importância de se buscar ações coletivas, no
174 âmbito dos cinco cursos da Escola de Teatro, quando forem determinadas estratégias de ensino, para garantir a
175 qualidade da educação e evitar o prejuízo aos formandos. Para o momento presente da pandemia, em que a curva de
176 contágio permanece ascendente, o Departamento de Ensino de Teatro pensa em soluções emergenciais, com período
177 determinado de duração: debate do cancelamento do semestre letivo de 2020/1 para a garantia da qualidade da
178 educação; não gostam de utilizar o termo "ensino à distância" ou "ensino remoto", e sim "ações remotas de manutenção
179 de vínculo", para atividades não-obrigatórias que possam ser contabilizadas como atividades complementares; a situação
180 dos formandos deve ser discutida de acordo com suas especificidades, caso a caso, e suas avaliações não devem ser
181 tradicionais e, sempre que possível, devem ser não individualizadas (com grupos de orientação), por conta da
182 excepcionalidade do momento. Já para o momento em que a pandemia começar a demonstrar uma curva de contágio
183 descendente, o Departamento de Ensino de Teatro compreende que os debates deverão ser refeitos, entendendo que
184 atividades não-presenciais necessariamente implicarão perda de qualidade no ensino. Nesse sentido, a professora
185 colocou que o Departamento de Ensino de Teatro entende que só é possível estabelecer algum tipo de atividade não-
186 presencial sob condições que não agravem a evasão e as desigualdades entre discentes. Para um momento pós-
187 pandêmico, o departamento acredita que a universidade apresente um protocolo sanitário para espaços públicos de
188 educação, que sejam prorrogados os prazos de integralização e que seja planejada a oferta mais gradual de disciplinas. •
189 O discente Victor Leal, do curso de Licenciatura em Teatro, lembrou que a questão da exclusão digital é apenas um dos
190 problemas e mostrou preocupação com a circunstância atual e com a dificuldade de inserção no mercado de trabalho em
191 um cenário pós-pandemia. Solicitou que os encontros virtuais também falem do momento presente, e não apenas de
192 questões ligadas ao currículo dos cursos. • A discente Carolina Marques, do curso de Estética e Teoria do Teatro,
193 levantou a questão do projeto Future-se, do Governo Federal, que foi recém retomada, pois receia que haja um
194 mascaramento para uma transição dos cursos para o formato à distância sob o nome de "ensino remoto", o que levaria
195 ao sucateamento da universidade pública. A discente também levantou a questão de o ensino remoto acarretar perda da
196 qualidade de ensino e promover exclusão de alunos com dificuldade de acesso às plataformas. • O professor Miguel
197 Vellinho, representante do Centro de Letras e Artes no Grupo de Trabalho "Acadêmicas e Pedagógicas", foi convidado a
198 falar ao Colegiado da Escola de Teatro e explicou que o grupo de servidores que compõem os grupos de trabalhos
199 resolveram, primeiramente, realizar três reuniões com os três GTs juntos de forma a afinar os discursos e compreender
200 exatamente o plano de atuação de cada GT e, então, o grupo de trabalho sobre atividades acadêmicas e pedagógicas
201 passou a se reunir com os Pró-Reitores para entender os limites de sua atuação. O professor demonstrou preocupação
202 com a falta de planejamento e recursos tecnológicos da universidade perante à situação de pandemia. Para ele, também
203 é preocupante a forma como os grupos de trabalho não conseguem reconhecer, em geral, as especificidades das aulas
204 práticas da Escola de Teatro. • Representante do Diretório Acadêmico Vilma Melo, e também suplente do professor
205 Miguel Vellinho no Grupo de Trabalho "Acadêmicas e Pedagógicas", o discente Yuri Mussury relatou o problema da falta
206 de verba da universidade, bem como a inexistência de proposta concretas e de um plano de contingência para tratar
207 situação da pandemia. Citou a necessidade de se adotar um regime especial opcional para atender os alunos concluintes
208 e de se pensar em condicionantes para os grupos de estudos, de forma a não prejudicar os discentes sem acesso à
209 Internet, como o estabelecimento de prazos curtos e prorrogáveis. O discente pediu a divulgação dos documentos
210 elaborados pelos departamentos, solicitou a ampliação da participação estudantil nas reuniões, e sugeriu que os grupos

211 de estudos sejam divulgados de forma centralizada. Essa divulgação ficou para ser feita no website da Escola de Teatro.
212 O Diretório Acadêmico se manifesta contra a oferta de disciplinas obrigatórias de forma remota, sejam essas teóricas ou
213 práticas. • A servidora Graziela Kazaoka, diretora de produção lotada no Departamento de Cenografia, relatou seu
214 trabalho, junto a outros servidores de seu departamento, sobre ações de planejamento dos espaços teatrais da Escola.
215 Este é um trabalho que estava para ser realizado há muito tempo e que não ocorria devido às diversas demandas do
216 cotidiano da Escola. No entanto, a partir da suspensão das atividades presenciais, a servidora começou a elaboração de
217 uma normatização para uso dos espaços teatrais num contexto pós-pandêmico, com restrições, assim como num
218 contexto de normalidade. • O professor José Luiz Ligiéro solicitou a palavra para comentar que no momento da atual
219 pandemia deve-se ouvir a comunidade acadêmica para procurar saídas viáveis e promover iniciativas individuais, e
220 assim agradece pelo momento de trocas que se estabelece na Escola de Teatro. Ressaltou que é um momento de
221 revisão para toda a Escola e que será impossível retornarmos, num futuro próximo, da mesma forma que antes. • O
222 professor José Da Costa elogiou a elaboração dos grupos de estudo e a forma como foram feitos os formulários de
223 consulta a docentes, discentes e técnicos, pela Escola de Teatro, que incluíam respostas qualitativas e não apenas
224 dados quantitativos. O professor ressaltou a importância da participação dos representantes do Diretório Acadêmico,
225 assim como de todos os membros discentes e técnicos oficiais que compõem os colegiados dos cursos e departamentos
226 nas reuniões do Colegiado da Escola de Teatro. Apontou para a necessidade de se aproveitar o momento de suspensão
227 das atividades presenciais para se aprofundar uma reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem sem
228 promover exclusão. • A professora Marina Vianna, depois de ouvir os representantes discentes e ler a compilação de
229 respostas ao formulário discente, se perguntou como manter um vínculo efetivo com os estudantes, um vínculo de
230 ocupação e resistência política, como deve ser o vínculo universitário. • A professora Viviane Narvaes chamou a atenção
231 para a proposta de calendário suplementar; segundo a professora, os modelos apresentados pela Pró-Reitoria de
232 Graduação são perversos, pois propõem um calendário acadêmico de 60 dias, o que sacrificaria completamente a
233 qualidade dos cursos. • O professor Luiz Henrique Sá informou que, na recente reunião da Câmara de Graduação, citou
234 a impossibilidade de um retorno de aula à distância, devido ao caráter prático de muitas das disciplinas. Levantou
235 também a possibilidade, ainda na reunião, do cancelamento do semestre, ato este que será discutido nas próximas
236 reuniões do CONSEPE e CONSUNI, que ainda não haviam sido agendadas. • Nada mais havendo para ser tratado, foi
237 dada por encerrada a reunião da Escola de Teatro às 18h30min, cuja ata foi lavrada por mim, **André Felipe de Sousa**
238 **Almeida**, SIAPE 2115555, assinada pelo diretor da Escola de Teatro, Prof. **Luiz Henrique Sá**.

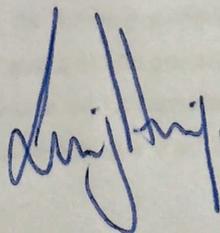


Luiz Henrique Sá
SIAPE 1581635
Diretor da Escola de Teatro
UNIRIO - CLA

gov.br

Documento assinado digitalmente

Luiz Henrique da Silva e Sa
Data: 23/11/2020 14:00:15 -0300
CPF: 054.779.027-95



Luiz Henrique Sá
SIAPE 1581635
Diretor da Escola de Teatro
UNIRIO - CLA

ANEXO 1 – Documento apresentado pelo Departamento de Interpretação

Caro Luiz Henrique, carxs colegas dos Departamentos de Licenciatura em Teatro, Cenografia, Estética e Teoria Teatral e Direção Teatral

Como foi solicitado pela Direção da Escola que os professores e departamentos pensassem sobre possibilidades de atividades durante a quarentena e na retomada das aulas, no que diz respeito a aulas remotas ou presenciais, o Departamento de Interpretação se reuniu remotamente, primeiro por equipes e depois em colegiado. Apresento, aqui, o desenvolvimento de nossas conversas.

Em primeiro lugar, achamos importante não perder de vista o contexto em que estamos vivendo. Trata-se de uma situação para a qual não temos nenhum precedente, nem social, nem existencial, nem pedagógico: a pandemia. E o Curso de Bacharelado em Atuação Cênica da UNIRIO está ainda inserido no contexto de uma das principais cidades brasileiras afetada pela pandemia do Corona Vírus.

Socialmente, é preciso considerar que temos alunos de vários extratos sociais, que têm famílias em vários Estados da Federação, e com diferentes condições financeiras, implicando, em outras coisas, em diferenças muito grandes quanto a acesso à rede de internet, desde a qualidade dos celulares e computadores que eventualmente possuam, do acesso ou não à internet paga, da presença maior ou menor da própria rede em seus bairros e comunidades. Também é importante lembrar que a situação financeira de nossos alunos, muitas vezes já precária, pode já ter ou estar se deteriorando nesses meses. Ainda em termos sociais-existenciais, alunos, e também técnicos e professores, muitas vezes, são os cuidadores de outras pessoas: os que têm filhos pequenos, as mães, pais e avós que foram morar com seus filhos e netos ou estão sendo permanentemente assessorados por eles.

Dizemos tudo isso não para recusar um plano da Escola, mas porque pensar em uma volta remota ou presencial impõe pensar sobre essas e ainda sobre muitas outras questões. Por exemplo, a questão sanitária: temos professores e alunos em faixa etária de risco, ou convivendo com pessoas em faixas de risco, com comorbidades, com doenças progressas. Preocupa-nos também, no que diz respeito à questão sanitária, a infraestrutura da Escola de Teatro. Nesse sentido, o mais prudente a fazer é aguardar o que vai ser proposto pelas autoridades sanitárias. Mas, se pensarmos na relação entre número de alunos possíveis em sala, na própria dinâmica de nossas aulas práticas, na possibilidade de adquirirmos o material necessário, por exemplo, álcool gel – quando lutávamos por papel higiênico e sabonete há poucos meses, ficamos bastante apreensivos. Assim, os procedimentos didáticos só serão possíveis de serem realmente planejados e realizados quando houver diretrizes claras, da Reitoria e do MEC, sobre fatores como as novas “normas de convívio social”, como número de alunos por metro quadrado, utilização ou não de máscaras, uso dos espaços coletivos (jardins, corredores, laboratório de computadores, bibliotecas, audiovisual, etc).

Também, pedagogicamente, vemos problemas que não precisam ser paralisadores, mas que demandarão discussões importantes nesse período, que não sabemos de quanto tempo será, se optarmos por aulas à distância: que plataformas, como operá-las, como retirar o melhor delas? E o que a EAD significará politicamente para a própria Universidade? Não gostaríamos de perder de vista o pano de fundo econômico do Ensino a Distância (EAD) que está por trás destas questões. Assim, gostaríamos de afirmar que a opção por aulas à distância só se faz pertinente por conta da pandemia e não deve ser de maneira alguma instaurada na Universidade pública federal. Mesmo se optarmos por aulas remotas temporariamente, na Escola de Teatro, sabemos que a educação à distância é todo um campo de saberes para o qual



não estamos preparados e que exige formação específica. Estaríamos realizando “aprendizado temporário online”, deixando claro a diferença, desde o primeiro momento.

O que percebemos, no Departamento, é que temos desejo de trabalhar ainda mais pela nossa Escola, de estar com a totalidade de nossos alunos – já que desde o início da pandemia em nenhum momento deixamos de trabalhar remotamente com os monitores, orientandos, bolsistas ou em pequenos grupos de estudo – mas, também temos muitas perguntas e receios. Não estamos minimamente seguros, por exemplo, para voltarmos às aulas presenciais. Claro, ainda estamos no meio da pandemia. E, vivendo no Rio de Janeiro.

Temos algumas ideias pontuais para voltar às aulas presenciais e para as aulas remotas, que listarei abaixo, mas elas dependem, de tudo o que foi dito; dependem, sobretudo, de termos verificado se nossos alunos poderão estar conosco e de forma que esta ação/demanda não seja uma violência para eles, nem para nós, nesse momento.

Achamos que a UNIRIO deve mostrar à sociedade sua importância, e temos responsabilidade com a Universidade e com a nossa Escola de Teatro, mas ainda não temos clareza qual é a contribuição mais justa a fazer neste momento, que exige cautela e razoabilidade. A Universidade está vinculada ao que ocorre na Sociedade, e ambas, Universidade e Sociedade, jamais passaram por um momento de tanta incerteza. Todos teremos que aprender a conviver com a nova realidade. Nada está definido, tudo está por ser reconfigurado.

Entendemos que nem mesmo os Governos federal e estadual, ou o Ministério da Educação, estão fazendo uma convocação para volta às aulas. Mas, claro, ela pode ser feita e, por isso, achamos importante esse pensamento coletivo instaurado pelo Luiz. É importante poder pensarmos juntos para não sucumbirmos às “surpresas”. Apenas, não gostaríamos de listar nossas ideias – ainda precárias – sem termos feito essas considerações iniciais. Essas ideias foram levantadas pelas equipes, mas não vou aqui separá-las por área. Vamos a elas:

- 1) Como ainda há poucas informações sobre o desenrolar da pandemia e das restrições que teremos que enfrentar após o fim da quarentena, ressalta-se a importância de ouvir as autoridades da ciência e da saúde, para que saibamos o que será possível ou não ser feito e possamos nos planejar com mais clareza. Consideramos importante que estas novas diretrizes sejam apresentadas com antecedência razoável para que toda a comunidade universitária possa se organizar.
- 2) Acredita-se que serão necessárias medidas específicas para a segurança da saúde, como medição de temperatura corporal ao entrar na UNIRIO, preservação de 1 metro e meio de distância entre as pessoas, uso de máscaras ou outras que se mostrarem importantes para nosso contexto educacional.
- 3) Acredita-se que, por algum tempo, o ensino à distância talvez seja a única possibilidade de retomada das aulas.
- 4) Sugere-se a possibilidade de adiamento do THE para o meio do ano de 2021.
- 5) Sugere-se um levantamento sobre a realidade dos alunos no que diz respeito ao acesso à internet e a equipamentos.
- 6) Sugere-se solicitar a ajuda da PRAE, para que ofereça algum tipo de “auxílio internet”, fundamental para os estudantes.
- 7) Sugere-se estudar os casos dos estudantes que estão prestes a se formar.
- 8) Sugere-se, para mantermos a relação com alunos que possam ter acesso à internet e quiserem, que trabalhem em projetos online, e que, posteriormente, contabilizemos as horas dos projetos em atividades complementares.
- 9) Sugere-se, para quando for possível retomar aulas presenciais, e as questões sobre o EAD sejam consideradas, como apontado anteriormente, a combinação entre atividades presenciais e à distância.
- 10) Acha-se necessário adequar o número de alunos aos espaços disponíveis, de acordo com as normas do Ministério da Saúde e da UNIRIO. Sugere-se dividir as turmas grandes em menores, de acordo com a distância necessária entre as pessoas (estudantes e professor) e a disponibilidade das salas de aula, mantendo a carga horária de cada aluno por disciplina: diminuir-se-ia a carga horária presencial de cada aluno por disciplina.
- 11) Para as aulas remotas, sugere-se foco na produção teórica reflexiva ou elaboração de procedimentos para trabalhar com exercícios de narração e de fala cênica. Trabalhar com tarefas de registro em vídeo, vídeo-performances, foto-

performance e afins. Priorizar práticas individuais em exercícios de técnicas vocais e corporais de criação cênica, envolvendo trabalho com textos de diversas naturezas; substituir as mostras públicas de final de semestre por registros em vídeo dos processos realizados e resultados obtidos nas disciplinas.

12) Frente às condições excepcionais da pandemia, acredita-se que o conteúdo programático das disciplinas terá que ser repensado. Nesse sentido, pode-se elaborar um "PPC de emergência", entendendo que conteúdos e práticas precisariam não perder o contato com as experiências dos estudantes e dos professores durante a pandemia, enquanto concepção humana, social e política.

13) Sugere-se promover o diálogo entre arte e ciência, despertando a consciência dos alunos para fatos científicos e combatendo desinformações e teorias conspiratórias, provenientes da crescente ofensiva anti-ciência que se estabeleceu no país.

14) Sugere-se fomentar a experimentação artística, buscando criações cênicas e performáticas inovadoras, conectadas aos novos desafios e problemas sociais que o ser humano enfrenta no mundo atual, em suas dimensões objetivas e subjetivas. Nesse sentido, seria preciso conectar teorias e práticas de campos variados do conhecimento, unindo esforços para a deflagração e o aprofundamento de novos elos inter e transdisciplinares.

15) Nesse momento, acredita-se que as disciplinas relacionadas às artes da cena precisam estreitar relações com as tecnologias digitais audiovisuais disponíveis, ampliando as possibilidades de inserção de futuros egressos no novo panorama artístico-cultural que ainda estamos para conhecer (e que podemos ativamente construir).

16) Sugere-se a realização de fóruns, encontros e reuniões virtuais: por área, no Departamento, na Escola, para preparação da volta às atividades. Também que haja reuniões dos professores com seus monitores e que os professores possam se reunir com alguns de seus alunos, inclusive através dos monitores, de acordo com orientações do professor e o interesse dos alunos.

17) Na volta aos encontros presenciais ou semipresenciais, sugere-se um encontro de "recepção" dos alunos através de reuniões com número de pessoas adequado aos espaços disponíveis, reunindo idealmente os estudantes por período (e não por disciplinas em que estejam matriculados), sendo recebidos por pelo menos dois professores com quem terão aulas. O objetivo é ouvir os estudantes, suas expectativas e dificuldades e expor e discutir a proposta da Escola de Teatro. E ainda, sugere-se fóruns, nos Depts. e no Colegiado da Escola, a partir do que foi exposto e discutido nos encontros chamados de "recepção". A partir desses fóruns, seriam decididas as estratégias, ações e procedimentos que orientariam o trabalho em sala de aula e fora dela.

18) Acredita-se que as atividades remotas poderiam seguir os modelos de "lives", vídeos conferências e outros. Sugere-se "lives" por temáticas de cada equipe (corpo, voz, interpretação e caracterização) com a classe artística, principalmente com os que tem tido ou tiveram uma atuação importante, que são parte da história recente do teatro brasileiro.

19) Sugere-se contar, para as atividades online, com os alunos que tenham intimidade e interesse nas tecnologias virtuais.

20) Sugere-se considerar que o trabalho virtual permite incluir conexões nacionais e internacionais com outras universidades. E também com a classe artística.

21) Acredita-se ser importante pensar em experimentações artísticas, com o cuidado de assimilar os novos comportamentos sociais (que não poderão envolver o toque e a aproximação entre os corpos), engendrando um trabalho de práticas mais individuais ou em duplas com os alunos.

22) Para as aulas de Caracterização, sugere-se a realização de aulas remotas, já que a realização de aulas presenciais nas disciplinas de Caracterização não seria possível devido a impossibilidade do trabalho ser realizado sem a retirada das máscaras e ao espaço da sala aparelhada para o trabalho, que não permite a distância mínima entre os alunos. Sugere-se que sejam elaboradas aulas com exibição de vídeos, demonstrações e encontros virtuais pelo google meet e demais canais, envio de exercícios e trabalhos por vídeo e fotografias. Preocupa-nos, ainda, a compra e higienização de materiais necessários à disciplina, lembrando que já havia dificuldades financeiras para a aquisição dos materiais. Como

os produtos de maquiagem são fontes de contaminação de bactérias, nos semestres anteriores, havia compra coletiva de materiais e divisão desses em kits individuais. Para os alunos que não conseguiam adquirir os kits por questões financeiras, mantinha-se uma quantidade de produtos, tentando manter a higienização possível. Na volta às aulas, propõe-se a aquisição pela Universidade de placas de aço inoxidável e álcool 70% para efetiva higienização dos materiais e o fornecimento de kits individuais para os alunos que não tenham condições de comprá-los.

23) Para aulas e demonstração de trabalhos para pequenos grupos, acredita-se ser importante a suspensão temporária do empréstimo e da utilização do acervo de figurinos, já que eles precisariam de uma higienização específica.

ANEXO 2 - Documento apresentado pelo Departamento de Direção Teatral

Manifestação do corpo docente do Bacharelado em Direção Teatral

O corpo docente do Depto de Direção Teatral, vem se reunindo virtualmente uma vez por semana, avaliando as circunstâncias da pandemia e acompanhando os esforços de seus colegas da Escola de Teatro, sob a coordenação eficiente do nosso Diretor.

Reconhecemos a preocupação geral em organizar um sistema de procedimentos para a retomada das atividades acadêmicas em segurança. Entendemos, no entanto, que essa premissa: a segurança de toda a comunidade acadêmica, é uma condição ainda muito distante e de total imprevisibilidade.

Portanto, manifestamos a posição de que não pode haver qualquer retorno às atividades acadêmicas enquanto esta pandemia não houver efetivamente passado.

As medidas de prevenção sanitária sugeridas pelos especialistas para a circulação e convivência em ambientes externos e internos, de maneira nenhuma garantem a construção de um ambiente seguro nas nossas dependências. As razões são bastante conhecidas: nossa comunidade acadêmica é composta por pessoas vindas de vários lugares, alguns muito distantes, que precisam recorrer a mais de um modal de transporte coletivo. Circulação extremamente perigosa. A adoção de ensino remoto para parte das disciplinas, ou para parte dos conteúdos de disciplinas, esbarra nos impedimentos já bastante denunciados por docentes, discentes e servidores, e incorrem no risco de aprofundar diferenças sociais conhecidas de todos nós. A adoção de dinâmicas que distingam conteúdos teóricos de atividades práticas, ainda que possíveis de serem adotadas pontualmente em disciplinas e cursos, contrariam nossa melhor compreensão sobre a inadequação pedagógica de discriminar a teoria e a prática no ensino da arte, além de contrariar a opinião majoritária dos nossos docentes sobre os riscos do ensino à distância.

Assim, o retorno às atividades na Escola de Teatro antes que inexista a menor possibilidade de contágio, acarretaria estabelecer discrepâncias entre a gestão pedagógica dos cursos e ocasionaria descompassos no cumprimento dos currículos além de contrariar fundamentos muito caros a nossos projetos pedagógicos.

Evidentemente, o retorno a nossas atividades, em tempo oportuno e nas condições possíveis, será uma decisão colegiada, superior, à qual nos submeteremos disciplinadamente.

Estamos, a exemplo de todos e todas, examinando nossas peculiaridades, em especial as disciplinas mais críticas, como são os nossos Trabalhos de Conclusão de Curso e nossos Laboratórios de Encenação, que exigem presença e contato, e as disciplinas com grande número de alunos como FPET, que tem em média 60 alunos por turma. Para cada um desses casos estamos estudando possibilidades de reformulação nos modos de aplicação e nos conteúdos, para o caso de um retorno precário. Estamos igualmente discutindo possibilidades de ensino remoto para as disciplinas onde isso seja exequível. Consultas já foram feitas aos discentes em TCC, através de seus orientadores e já temos encaminhada proposta para conversações virtuais com todo nosso corpo discente para a escuta de suas necessidades e a discussão dessas propostas. No momento que a Escola julgar oportuno podemos iniciar o debate objetivo sobre elas.

Pressupostos para um eventual retorno:

- 1- Índice de contaminação <1
- 2- Condições sanitárias e de higienização adequadas.
- 3- Possibilidade de divisão das turmas para garantir o distanciamento.
- 4- Redução da carga horária ao mínimo considerável.
- 5- Redução do número de aulas presenciais ao mínimo considerável.
- 6- Suspensão das atividades de contato.
- 7- Ampliação do número de trancamentos possíveis.
- 8- Possibilidade de excluir disciplinas já matriculadas.

ANEXO 3 - Documento apresentado pelo Departamento de Teoria do Teatro

O Departamento de Teoria do Teatro realizou uma reunião no dia 4 de junho de 2020, para, entre outras coisas, aprofundar a discussão que já vinha sendo efetuada por certos grupos de professores, e em outras instâncias, acerca de possíveis atividades acadêmicas voltadas ao atual momento de pandemia e também acerca das perspectivas de um futuro retorno letivo. Trata-se de um debate que certamente corresponde àquele já em andamento no âmbito da Escola de Teatro e nos demais Departamentos que a integram. As contribuições de que tivemos conhecimento antes de nossa reunião foram bastante importantes, na medida em que suscitaram idéias para uma discussão interna e proporcionaram o horizonte prévio para uma reflexão que articulasse as questões particularmente ligadas ao Departamento de Teoria do Teatro com as propostas, as dúvidas e as iniciativas de toda a Escola. Houve também a oportunidade de contar com a presença de alunos representantes matriculados no Curso de Estética e Teoria do Teatro, que participaram ativamente do debate e permitiram que tivéssemos uma visão mais concreta, não obstante inicial, sobre o posicionamento e a situação dos alunos do Curso, sobre alguns de seus anseios, sobre suas dúvidas e ponderações.

Talvez seja dispensável dizer que o caráter excepcional, e até traumático, do tempo presente inviabiliza, ao menos por enquanto, a definição precisa e acabada de diretrizes de ação, assim como a formulação de propostas que ultrapassem claramente o aspecto de sugestões e materiais configurados para se inserir num processo mais amplo de discussão. Pois indeterminações diversas, oriundas tanto dos setores da Universidade quanto de instâncias externas a ela- referentes a recursos disponíveis, condições de acesso remoto docente e discente, medidas de segurança sanitária e de capacitação, por exemplo-, impossibilitam, por ora, a instauração inequívoca de metas, de projetos e dos planejamentos necessários à sua execução. A despeito disso, no entanto, parece ser fundamental começar a delinear certas perspectivas de discussão e de ação, ainda que em caráter provisório, ainda que sujeitas a posteriores reflexões, talvez implementadas de forma experimental, como testes ou ensaios que possam ser repensados e reformulados à medida que um caminho ainda tão indeterminado exiba de modo mais nítido os seus contornos.

Por isso, o Colegiado do Departamento de Teoria do Teatro transmite abaixo, aos demais colegas da Escola de Teatro, as propostas, as indagações, as dúvidas surgidas a partir de uma interlocução que mobilizou docentes e discentes. Elas provêm do desejo de contribuir com o debate mais amplo e diversificado que está sendo desenvolvido na Escola, comportando a consciência de que, longe de confluírem para uma orientação geral, definitiva e uníssona, exprimem óticas variadas, concordantes e discordantes, por vezes numa franca tensão que não se furta à assimilação de elementos díspares. Nutrimos a expectativa de que isso possa enriquecer o debate e os rumos das possíveis iniciativas, no decorrer de um processo de afinação sempre direcionado ao benefício coletivo.

Observação: Embora não estejam organizadas desta forma, algumas propostas e indagações dizem respeito ao momento atual, no qual o calendário acadêmico encontra-se suspenso; outras foram elaboradas tendo em vista a retomada das atividades letivas, quer de modo presencial, quer na modalidade semipresencial ou remota.

No dia 13 de maio de 2020, alguns professores que integram o NDE do Curso de Estética e Teoria do Teatro- Inês Cardoso, Flora Süsskind, José Da Costa, Vanessa Teixeira de Oliveira e Marina Vianna - se reuniram virtualmente para conversar sobre a possibilidade de realização de atividades remotas não obrigatórias, em caráter emergencial, com os estudantes do Curso durante a suspensão do calendário acadêmico.

Listo abaixo algumas ideias que surgiram:

- criação de uma página do Curso de Estética e Teoria do Teatro na internet com conteúdos ligados aos eixos que norteiam o projeto pedagógico - esses conteúdos podem ir sendo atualizados quinzenalmente e os alunos do curso seriam informados por e-mail sobre as atualizações;
- realização de reuniões remotas entre grupos menores de professores, divididos por área de estudo;
- criação de grupos de leitura de peças em plataformas virtuais;
- criação de uma página com links para espetáculos e trabalhos em vídeo, exposições virtuais, documentários, palestras, etc.
- formação de grupos de leitura e estudo de textos teóricos sem vínculo com disciplinas específicas, mas sim com os eixos que norteiam o projeto pedagógico;

Houve ainda a sugestão de que as atividades realizadas durante a quarentena possam contar como atividades complementares para os estudantes.

Registre-se, por fim, nesse breve relato, que todas as propostas foram apresentadas como sugestões preliminares feitas por alguns dos colegas que participaram do encontro virtual, havendo consenso de que elas deverão ainda ser amadurecidas, adaptadas, somadas a outras ou suprimidas em um ou outro aspecto, no âmbito dos Colegiados do Departamento de Teoria do Teatro e do Curso de Estética e Teoria do Teatro, não tendo, por enquanto, caráter deliberativo, e não se destinando, portanto, a qualquer realização imediata, mas apenas a colaborar com a formação de uma possível pauta de discussões a serem realizadas, no momento oportuno, nessas instâncias institucionais específicas.

- Encaminhamento de questionário aos alunos do Curso de Estética e Teoria do Teatro, obtendo dados sobre possibilidade de acesso remoto, de transporte à Universidade, condições materiais em geral e também emocional, assim como contato residencial com pessoas em grupos de risco etc. Pode ser uma página em que os alunos tenham a oportunidade de enviar sugestões e comentários.
- Atenção especial aos alunos que pretendiam se formar 2020.1 e 2020.2, talvez condensando disciplinas com características afins;
- Verificar com a PROGRAD se é viável flexibilizar regras e prazos de trancamento e jubramento; quem sabe revendo de modo geral as matrículas de 2020.1;
- Em caso de aulas remotas, é preciso pensar num regulamento e na modificação da oferta de disciplinas, que talvez possam ser organizadas com base nos eixos do Curso, tendo alteradas as suas cargas horárias e sendo ministradas em conjunto por professores;
- Repensar as avaliações e contabilizar horas de estudo em casa para os matriculados nas "disciplinas-eixos";
- Dar também atenção às disciplinas optativas;
- Rever os horários dos professores, na medida em que sua disponibilidade é também afetada de modo geral pelo estado de isolamento social;
- As aulas remotas podem ser também transmitidas em áudio, ao menos em caráter excepcional ou parcialmente;
- Disponibilizar apostilas com os textos impressos utilizados em sala de aula, seja para todos os alunos, seja para aqueles com problemas de conexão ou em situação vulnerável;
- As atividades letivas remotas só podem ser estruturadas e realizadas se for possibilitado a todos os alunos acesso online aos conteúdos dos Cursos. Trata-se de algo fundamental, que ainda não está definido pela Universidade;

- Que ações estão sendo postas em prática para construir um curso com infraestrutura melhor para o período pós-isolamento?
- Considerar que a abertura imediata de canais de contato com alunos pode acabar reforçando a exclusão dos que, infelizmente, não têm meios consistentes de acesso, embora tenham interesse em participar;
- Estar atento para que as medidas voltadas a atividades remotas não justifiquem políticas de redução de investimentos no ensino público superior, degradando e até suprimindo futuramente seu caráter presencial;
- A representação dos alunos reitera não ser contra a criação de um canal de comunicação no momento atual, ressaltando, no entanto, que não será uma medida capaz de alcançar, no momento, todos os alunos;
- Pensar numa futura alternância entre aulas presenciais e remotas, permitindo a ida de grupos menores às salas de aula, distribuídos em dias distintos;
- Medidas para obtenção de recursos que evitem exclusões e que configurem apoio constante aos estudantes.

ANEXO 4 - Documento apresentado pelo Departamento de Ensino de Teatro

Acúmulo das Discussões do Departamento de Ensino de Teatro

- Trazermos especialista da FIOCRUZ para que possamos debater as medidas administrativas e suas implicações pedagógicas em termos de pandemia e pós-pandemia;
- Trazermos um especialista em saúde mental para que possamos debater esses aspectos da saúde e suas implicações pedagógicas em termos de pandemia e pós-pandemia;
- Acreditamos que é importante que as decisões que forem tomadas pelo conjunto dos professores da Escola de Teatro considerem uma atuação conjunta dos cursos, pois o momento é de ficarmos unidos e buscarmos ações que reforcem a coletividade.

Para o momento atual da Pandemia (curva de contágio ascendente) - o conjunto de propostas abaixo representam soluções temporárias e emergenciais com período determinado de duração:

- Debate de Cancelamento do semestre letivo 2020.1 (essa medida é para garantia da qualidade da educação nesse período excepcional e não pode implicar em prejuízo de atos acadêmicos que envolvem conclusão de curso);
- Ações remotas de manutenção de vínculos, não obrigatórias, podem ser desenvolvidas e posteriormente contabilizadas como atividades complementares apenas por um período determinado de tempo e em caráter excepcional.

Formandxs

- Os casos dxs estudantes formandos devem ser discutidos de acordo com suas especificidades e as soluções adotadas dentro das possibilidades do momento para cada caso;
- Nos casos de formandxs a avaliação não pode ser tradicional e sempre que possível não individual por conta da excepcionalidade do momento;
- Uso de plataformas públicas e gratuitas, tais como Moodle, RNP ou via o próprio Sistema de Ensino (SIE);
- Formar grupos de orientação da disciplina de TCC II redividindo orientações caso seja necessário.

Para o momento da pandemia em que a curva de contágio seja descendente

- A depender de quando ocorrer e do quadro geral do país, os debates devem ser refeitos entendendo que quaisquer atividades não presenciais necessariamente vão implicar em perda de qualidade, pois não fomos treinados para isso e o espaço educacional (a presença na universidade) atenua a desigualdade social.
- Só é admissível estabelecer atividade não presencial sob condições que não agravem ainda mais a evasão e a desigualdade social, racial, de gênero, colocando em xeque as conquistas das cotas sociais e raciais;
- Uso de plataformas públicas e gratuitas, tais como Moodle, RNP ou via o próprio Sistema de Ensino (SIE);
- Avaliação não pode ser tradicional e individual por conta da excepcionalidade do momento;

- Formar grupos de orientação de TCC I e TCC II, redividindo orientações caso seja necessário.

Para o momento pós-pandêmico (que precisa ser planejado para que não tenhamos que tomar medidas emergenciais)

- Apresentação ou elaboração dos protocolos sanitários em espaços públicos de educação;
- Prorrogação dos prazos de integralização curricular (aumento do tempo de conclusão do curso e oferecimento mais lento de disciplinas);
- Prioridade para construção/disponibilização de novas salas (além disso: divisão de turmas, revezamento de aulas e alunos, aulas ao ar livre, etc).

gov.br

Documento assinado digitalmente

Luiz Henrique da Silva e Sa
Data: 23/11/2020 14:00:50-0300
CPF: 054.779.027-95